

VITÓRIA JURÍDICA: PROCESSO DOS 700

*Ação coletiva da ASSUFRGS representa todos aqueles servidores da UFRGS, ativos e inativos, que foram prejudicados em seus enquadramentos iniciais no PCCTAE pela proibição de somar as cargas horárias. Entenda o processo, se você tem direito ao benefício da ação e como proceder. **Página 3***

GOLPE 2016

Análise das diferentes faces do golpe

Curso realizado pela Faculdade de Educação da UFRGS, em parceria com a Assufrgs, resultou em uma abrangente análise das consequências do golpe de 2016, ouvindo professores de diversas áreas do conhecimento, pesquisadores, movimentos sociais e técnico-administrativos.

Página 6

PARA OS SÓCIOS

Novidades no convênio da Assufrgs

A Assufrgs Sindicato amplia atuação de seu convênio e lança uma série de novidades, com descontos em creches e escolas de educação infantil, teatro, cinema e saúde. Assufrgs também realiza uma campanha de filiação, para fortalecer o sindicato, e campanha de atualização de dados dos filiados. **Páginas 5 e 8**

SAÚDE

UFCSPA na luta em defesa do SUS. “A saúde não pode ser encarada como mercadoria” **Página 6**



FLEXIBILIZAÇÃO

UFRGS tem seis novos setores flexibilizados

Chega a nove (09) o número de setores da UFRGS que conseguiram conquistar a flexibilização da jornada de trabalho, melhorando o atendimento à comunidade universitária. As novas portarias foram divulgadas nos dias 11 de maio e 05 de junho. Todos os novos setores flexibilizados são bibliotecas. Confira a listagem:

Biblioteca da Faculdade de Medicina (Portaria nº 3425 de 11/05/2018)

Biblioteca Gládis F. do Amaral da FCE (Portaria nº 3426 de 11/05/2018)

Biblioteca do Instituto de Física (Portaria nº 3427 de 11/05/2018)

Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (Portaria nº 3428 de 11/05/2018)

Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidade do IFCH (Portaria nº 4095 de 05/06/2018)

Biblioteca da FABICO (Portaria nº 4096 de 05/06/2018)

As bibliotecas acima se juntam aos três setores que já tinham flexibilização aprovada: Clínica de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia, Museu Universitário e Biblioteca da Escola de Engenharia. Todos estes setores foram aprovados após a Portaria nº 3283, de 2017.

Atualmente na Comflex já foram analisados 129 processos de diversos setores da universidade. As representantes da Assufrgs na comissão são Berna Menezes e Tati Calvete, ambas estão à disposição da categoria para esclarecer dúvidas quanto ao processo.

Confira no site da Assufrgs a listagem das memórias dos encontros da Comflex e também o checklist de documentos necessários para a sua unidade pedir a flexibilização:
www.assufrgs.org.br/memoriascomflex

PLANO DE LUTAS

Fasubra abraça a pauta das instituições da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Durante a plenária final do XXIII Confasubra, realizado em Poços de Caldas/MG, de 06 a 11 de maio, foi aprovada a defesa da inserção das instituições da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no plano de lutas da Fasubra.

No documento ficou definido que a federação deve encaminhar criação de um GT da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da base da FASUBRA com a representação de pelo menos um representante de cada instituição; apresentação de uma pasta para a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no XXIV Confasubra; construção de um Seminário/Encontro Nacional das instituições Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da base da FASUBRA; e abertura de mesa de negociação com o CONIF nos mesmos moldes das praticadas com a ANDIFES.

CHARGE



Entregando
a Eletrobrás e a Petrobrás
de bandeja

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL: Bernadete de Lourdes Rodrigues de Menezes, Charles Florczak de Almeida e Mariane Souza de Quadros

COORDENAÇÃO FINANÇAS: Márcia Tavares e Pedro Leite

COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL: Frederico Duarte Bartz e Jerônimo Soares de Castro Menezes

COORDENAÇÃO SST: Lais Magbel Camisolão Borba e Maria da Glória Tavares de Souza

COORDENAÇÃO CULTURA: Gilson Silva dos Santos e Rosane Procaska Pereira

COORDENAÇÃO JURÍDICA: Rui Paulo Dias Muniz e Sabrina Clavé Eufrásio

COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS: Mauro José dos Anjos e Teresinha da Costa Fraga

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Jade de Oliveira Monteiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Vitor Hugo Xavier



JURÍDICO

Ação coletiva da Assufrgs beneficiará ativos e aposentados em relação ao enquadramento

Assufrgs já estuda a maneira mais rápida de estender o ganho aos beneficiados

Durante a implantação do PCCTAE na UFRGS, especificamente na etapa de enquadramento nos níveis de capacitação, a Universidade proibiu o somatório de cursos realizados durante o plano de carreira anterior para chegar a carga horária requerida pela legislação – mesmo contra o entendimento do CONSUN, que acolheu centenas de recursos.

Vale lembrar que a UFRGS foi a única Universidade no Brasil a sustentar esta proibição, o que em parte deixou a disputa judicial ainda mais difícil, pois não existiam precedentes no judiciário sobre o tema.

Em 2008, a ASSUFRGS – através de sua assessoria jurídica – ajuizou ações coletivas no intuito de revisar este entendimento. Já em 2010, ante a iminência do prazo para se discutir judicialmente os efeitos do enquadramento no PCCTAE, diversas ações individuais foram ajuizadas com o mesmo objetivo.

Recentemente, porém, a ASSUFRGS conseguiu demonstrar aos Ministros do Superior Tribunal de Justiça que o entendimento manifestado era ilegal, porque aplicava uma proibição existente para os casos de progressão na carreira (posteriormente revogada pela Lei 12.772/12) também para os casos de enquadramento inicial de servidores que já estavam no plano de carreira anterior (PUCRCE).

Desta forma, a UFRGS foi judicialmente condenada a afastar a proibição que impôs em 2006, reenquadrar os servidores prejudicados e pagar as diferenças remuneratórias decorrentes.

Importante frisar que, apesar da recente vitória, o processo ainda não retornou ao primeiro grau e, por isso, não é possível cobrar imediatamente a UFRGS. Contudo, ciente da vitória desde o final do ano passado – ainda no prazo de recurso da UFRGS – o Jurídico começou a buscar identificar os possíveis beneficiados e a maneira mais rápida de estender o ganho a eles.

As situações devem ser analisadas individualmente, a partir da quantidade horas de cursos de capacitação apresentada por cada servidor quando do enquadramento no PCCTAE. Utiliza-se a somatória



Campus da UFRGS (UFRGS / Ramon Moser/Divulgação)

da carga horária dos cursos negada pela Universidade para recompor a situação relativa ao enquadramento inicial.

Exemplo: Servidora pertencente ao cargo de Porteiro (Nível de Classificação “C”) que apresentou certificado(s) totalizando 70 horas relativas a cursos realizados. Foi enquadrada no Nível de Capacitação I, mas deveria ter ido direta e inicialmente para o Nível de Capacitação II.

Primeiro, verifica-se qual o Nível de Classificação atual da servidora. Se ela permanece até hoje no nível I, pedimos o cumprimento da obrigação de fazer (para reenquadrar ela no nível II) e ainda apura-se a diferença remuneratória até hoje, apresentando cálculo dos valores atrasados desde 2006. Se ela fez outros cursos posteriormente e obteve avanços, apresentamos tão somente os valores retroativos calculados sem pedido de novo enquadramento. É possível que determinada carga horária não computada pela Ufrgs gere uma “sobra” de horas, razão pela qual pode ser pedido a antecipação de determinada progressão ocorrida após 2006.

O importante é que cada situação seja avaliada individualmente pela Assessoria Jurídica a partir dos documentos necessários e dados disponíveis.

QUEM TEM DIREITO?

Como a ação da Assufrgs é coletiva e em representação dos servidores da UFRGS, ativos e inativos, todos aqueles que foram prejudicados em seu enquadramento inicial no PCCTAE pela proibição de somar as cargas horárias poderão se beneficiar.

A apresentação dos cálculos e o pedido de obrigação de fazer (para os casos que necessitam de reenquadramento) será feito através do processo de Cumprimento de Sentença, em grupos de 5 servidores com situações similares, evitando ao máximo impugnações pontuais por parte da UFRGS.

Antes de ser ajuizado, o Cumprimento de Sentença passa por uma série de andamentos internos: verificação da documentação do servidor, obtenção das fichas financeiras e processos de enquadramento, realização dos cálculos pelo perito contábil e, por fim, protocolo na Justiça Federal.

A ação coletiva da ASSUFRGS, que é o título executivo que reconhece o direito, já transitou em julgado, portanto não há mais possibilidade de alteração desta decisão favorável!

O processo está “baixando” dos Tribunais Superiores e assim que voltar à Justiça Federal de 1º grau, poderemos ajuizar as ações. A estimativa é de que isto ocorra dentro de poucas semanas.

AINDA TENHO DÚVIDAS!

Para dúvidas sobre essa demanda, contate pelo endereço cspm.advogados@gmail.com, ou pelo telefone 3023-8320, onde escritório CSPM Advogados atende ao telefone de segunda às quintas, das 13h30min às 18h.

Confira os horários de atendimento jurídico em: assufrgs.org.br/juridico ou pelo e-mail juridico@assufrgs.org.br

GOLPE DE 2016

Curso da Faced resulta em abrangente análise das diferentes faces do golpe

Assufrgs disponibiliza no site do sindicato as 11 aulas públicas na íntegra. A programação teve apoio da Assufrgs Sindicato e ouviu professores, estudantes e técnicos sobre as nuances que levaram ao golpe de 2016 e os desdobramentos na atual conjuntura

O golpe de 2016 ainda causa reflexos para a realidade do dia-a-dia dos brasileiros. A política, hoje aplicada por Michel Temer, é diferente daquela eleita nas eleições de 2014. Durante as encontros realizados na Faculdade de Educação da UFRGS, ficou claro que o golpe possibilitou que nestes últimos dois anos ocorresse um ataque brutal aos direitos dos trabalhadores e da sociedade como um todo, o desmonte do estado brasileiro e o avanço de uma agenda de privatizações no país.

O Curso “Educação no tempo presente: o golpe de 2016 e suas diferentes faces”, iniciou dois anos após o golpe de 2016 “a gente percebe que esse golpe assume muitas faces, durante esses dias debatemos sobre a educação, a gestão pública e orçamento, movimentos estudantis e o papel da mídia na contribuição deste golpe”, afirma Magali Menezes, vice diretora da Faced.

Para a professora Carmem Craidy vivemos em um momento de disputa de discurso e por isso atividades como esta são fundamentais. “O que ocorreu em 2016 foi uma ruptura com a democracia e com os direitos da população brasileira e grande parte das pessoas não se dá conta disso, por que a grande imprensa é o aparelho ideológico desta ruptura. Então a universidade tem responsabilidade com a cidadania e deve ser um fato de difusão da interpretação adequada, real e democrática do que está passando o Brasil”, concluiu a professora lembrando que outras 40 universidades do país também realizaram cursos sobre o tema.

Na mesa composta por historiadores, Frederico Bartz, Coordenador de Formação da Assufrgs Sindicato, lembrou sobre a luta de classes e o papel dos trabalhadores para reverter o avanço das políticas do golpe, “É importante que a gente estude a formação da classe trabalhadora a partir de uma perspectiva de conflito. A história da classe trabalhadora é acima de tudo uma história de conflito. A luta dos trabalhadores que construiu os direitos



Durante o curso, professora Carmem Craidy, falou sobre a importância da universidade debater o tema e o impacto do golpe da educação | ASSUFRGS/DIVULGAÇÃO

da sociedade brasileira. O que acontece com o Golpe Militar e agora com o Golpe de 2016 é a retirada dos direitos dos trabalhadores, para fragilizar a classe.”

A gestão do orçamento público também foi explorada no curso. Para Diogo Joel Demarco, professor da Escola de Engenharia, o golpe sofrido pelo país teve como objetivo central aplicar uma política de austeridade que corta investimentos públicos em funções orçamentárias como saúde, educação e saneamento, mas não há corte no pagamento da dívida pública. “o golpe que foi dado está atuando em como os recursos públicos estão sendo capturados e em como eles vão ser gastos. Via de regra temos um sistema tributário no Brasil que é regressivo, ele cobra mais de quem tem menos, ele isenta muita gente, ele tem uma tabela do imposto de renda baixa. Por outro lado o gasto público é sempre mais distributivo, pois aplica recursos em educação, saúde e saneamento. Entender essa sistemática é fundamental, pois existe uma disputa em torno do que é orçamento. Um orçamento de um país não é tão simples como o orçamento de uma casa. Se na casa não tenho mecanismos de aumentar receita, claro que vou cortar gastos, mas num país não é assim, é possível aumentar suas receitas é só vontade política. Mudar o sistema tributário por exemplo. O orçamento deve ser encarado como um instrumento de planejamento das ações, de garantia da cidadania, no momento que desloca recursos para áreas sociais. Com o golpe o orçamento está sendo bombardeado somente em sua distribuição, a EC nº95 é um exemplo.”

Na mesa que discutiu o papel da mídia no golpe, Renata Mieli, do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, fez um resgate sobre como se dá a concessão pública dos canais de televisão e rádio no país, para entender o interesse político e econômico da mídia no golpe de 2016. “Este é um golpe midiático

jurídico parlamentar. Essa trinca que se constitui na base de sustentação do golpe tem nos meios de comunicação um pilar fundamental. Se nós tivéssemos meios de comunicação com mais pluralidade, e tivéssemos conseguido enfrentar o monopólio privado dos meios de comunicação, talvez teríamos impedido o golpe com essa mesma força, ou, ao menos, teríamos melhores condições de enfrentá-lo.” Renata resgata que os maiores veículos impressos são de propriedade de setores da elite econômica dominante do nosso país. “Quando começou a surgir a televisão no Brasil, por uma opção do governo brasileiro, seguimos um modelo estadunidense de exploração de serviços de radiodifusão, modelo de concessão de um bem público para entes privados. Diferentes de países como Inglaterra e Portugal, que tem modelo diferente, uma construção de campos públicos de comunicação, a BBC é um exemplo disso. No Brasil não, nós simplesmente pegamos um bem público e concedemos para exploração de empresas privadas. Essas empresas são de pessoas que fazem parte da elite dominante do país, compreender isso é fundamental para entender o papel da mídia no golpe. Ao contrário do que a mídia tenta dizer, os meios de comunicação não são estruturas isentas e imparciais e eles tem interesse políticos econômicos dentro da sociedade e esses interesses muitas vezes não são os mesmos do povo brasileiro e de defesa da soberania nacional, defendem interesses da elite política econômica do país.”

O curso ainda destacou a criminalização dos movimentos sociais em tempos de golpe, uma visão da juventude das jornadas de junho de 2013, autonomia universitária, a classe precarizada, o avanço do conservadorismo e o poder judiciário.

Confira o curso na íntegra, nas transmissões ao vivo feitas pela Assufrgs:

assufrgs.org.br/cursogolpe2016

CULTURA

Feira Brasileira de Opinião no Memorial Luiz Carlos Prestes

Está marcada para ocorrer entre 17 a 29 de julho a Feira Brasileira de Opinião, em Porto Alegre, no Memorial Luiz Carlos Prestes, na Avenida Ipiranga nº10 (esquina com Edvaldo Pereira Paiva).

A Terreira da Tribo junto com o Memorial Luiz Carlos Prestes, constituiu um grupo das mais variadas linguagens, atendendo ao convite de Cecília Boal para responder a pergunta: “O que pensa o Brasil de hoje?” esta reedição do evento.

Puderam se inscrever espetáculos cênicos, literários, musicais, de dança, filmes, exposições e intervenções. Até o fechamento dessa edição os selecionados para apresentação ainda não foram divulgados. Acompanhe em: feiradeopinio.wordpress.com

MEMÓRIA

Criação do Projeto Memória Assufrgs

A Assufrgs lançou no dia 23 de maio o Projeto Memória, onde divulga pela primeira vez na internet fotos digitalizadas da história do sindicato. As primeiras já estão disponíveis no site do projeto: memoria.assufrgs.org.br

A cada mês, vamos colocar no ar uma entrevista com um servidor histórico da base da Assufrgs, que vai dar seu depoimento sobre as lutas do passado e do presente.

A proposta do Projeto Memória Assufrgs é chamar os colegas da base a participarem, contribuindo com informações sobre as fotos, identificando os colegas que estão na imagem e as lutas e momentos representados por elas. Para enviar fotos antigas ou documentos e saber mais informações, mande um e-mail: imprensa@assufrgs.org.br

CONVÊNIO

Novas vantagens para os colegas que estão filiados na Assufrgs

Setor de convênios é renovado e agora a Assufrgs tem acesso a desconto no cinema e teatro, em escolas de educação infantil e em odontologia.

Ao se filiar ao sindicato, além de contribuir para a mobilização dos trabalhadores da UFRGS, UFCSPA e IFRS, você conquista benefícios, descontos em planos de saúde, lojas, creches e espaços de cultura.

Buscando fortalecer o sindicato a Coordenação da Assufrgs remodela o setor de convênios. Temos novas parcerias com vantagens para os filiados ao sindicato e seus familiares. Confira algumas das novidades do convênio da Assufrgs:

Laboratório Marques D'almeida

Filiados da Assufrgs têm desconto de 30% em todas as unidades de atendimento do laboratório. Nas cidades de Porto Alegre, Alvorada, Canoas, Cachoeirinha, Gravataí, Guaíba, São Leopoldo, Viamão e Montenegro. Basta apresentar a cateirinha da Assufrgs.

Ecco Salva

A Ecco Salva oferece assistência 24h por dia, disponibilizando ambulâncias para atendimento de urgência e emergência domiciliar, no trabalho, no trânsito e orientação médica por telefone. A área de atuação é Porto Alegre e Curitiba.

Clube ACM Esportes

Filiados na Assufrgs tem desconto de 50% na mensalidade do Clube ACM Esportes. O clube possui duas piscinas aquecidas, dois



ginásios esportivos, duas salas de ginástica, quadra de futebol, centro de musculação, sala de treinamento funcional, bike indoor e artes marciais, espaço gourmet, salão multiatividades e muito mais. Para ter direito ao desconto o filiado deve passar no setor de convênios da Assufrgs para pegar uma comprovação de filiação, que deverá ser entregue à ACM na hora da contratação do plano, que pode ser familiar! Aproveite!



GNC Cnemas

Quem é filiado na Assufrgs Sindicato tem acesso a desconto em filmes em toda a rede de cinemas GNC. Os ingressos, comprados

diretamente no setor de convênio da Assufrgs, têm valor de apenas R\$14 e podem ser usados em qualquer filme 2D, em qualquer dia, sala e horário de toda a rede GNC. Mais cinema por menos e para toda a família. Aproveite!

Teatro Infantil Zé Rodrigues

Que tal levar as crianças para assistir teatro? Os filiados da Assufrgs tem desconto de 50% no ingresso de todos os espetáculos da Companhia de Teatro Zé Rodrigues, localizada na R. Paulo Setúbal, 117, em Porto Alegre. Na programação peças como “As aventuras de Timão e Pumba”, “A cigarra e a Formiga” e “João e Maria”.

Educação Infantil

A Escola Infantil Girafinha Travessa, localizada no coração da Cidade Baixa e próxima dos campi centro e saúde da UFRGS, da UFCSPA e do campus Porto Alegre do IFRS, oferece 10% de desconto na mensalidade para os filiados na Assufrgs Sindicato. O desconto vale para aulas de meio turno, turno integral ou turno intermediário. Quanto mais colegas da Assufrgs aderirem ao convênio, maior a percentagem do desconto. - Que outras escolas/creches você gostaria de ter desconto? Sugira para nós pelo e-mail: imprensa@assufrgs.org.br

Cartão Tecbiz

O cartão TecBiz da Assufrg Sindicato possibilita compras em mais de 140 lojas, com crédito especial para os filiados e possibilidade de parcelamento.

Saiba mais em: assufrgs.org.br/convencios

ENTREVISTA

“A saúde não pode ser encarada como mercadoria.” Paulo Leivas, professor da UFCSPA

Conversamos com Paulo Leivas, professor de direito e ética da UFCSPA e Procurador da República do MPF sobre a importância da defesa do SUS e as recentes propostas de privatização da saúde no país.

Assufrgs Sindicato: Existe atualmente no Brasil uma movimentação em busca da privatização do SUS. Vimos recentemente a Federação Brasileira de Planos de Saúde indicando um novo sistema de saúde no Brasil, onde até 2038 apenas metade da população seria atendida no sistema de saúde pública e universal...

Paulo Leivas: Existem dois âmbitos de debate a respeito desse tema. Uma questão é jurídica e a outra é ética. A jurídica diz respeito à Constituição Federal que determina que a saúde é um direito fundamental e cria um Sistema Único de Saúde, regido pelos princípios do acesso universal e gratuidade. Qualquer alteração no sistema de saúde não pode desrespeitar essas regras constitucionais, esses princípios do SUS público, universal e gratuito e também com base na equidade. Não pode ser alterado por políticas públicas ou normas legais. Quem defende a privatização não reconhece a premissa de que a saúde é um direito universal, ou seja, de acesso a todas as pessoas independentemente de sua condição econômica ou social.

O aspecto ético é reconhecer que a saúde não pode ser apenas uma mercadoria. Ela é um direito no que diz respeito a um aspecto essencial do ser humano, que é sua condição de ser uma pessoa saudável. Eu sei que temos várias propostas no Brasil de mudança do SUS, mas nenhum modelo desses pode tirar a condição de saúde como um direito e como diz a Constituição Federal prestada preferencialmente pelo poder público. A atividade privada é complementar, não pode substituir o serviço público de saúde.

AS: O senhor acredita que Emenda Constitucional nº 95 faz parte de um plano de privatização, através do sucateamento do SUS em longo prazo?

PL: Há um movimento no Brasil, em diversos âmbitos, para reduzir o papel da atuação do estado na área de saúde. Concordo, acho que a PEC, agora Emenda Constitucional, que congela os recursos para a área social como um todo durante 20 anos, faz parte desse processo que se determina em reduzir a capacidade do poder público para atender a saúde, e com isso criar um ambiente de críticas ao sistema abrindo as portas às privatizações. Há interesse de muitas empresas nacionais e internacionais em ocupar grande parte do espaço ocupado hoje pelo SUS.



AS: Por que o SUS é um sistema que deve ser defendido, mesmo com problemas de acesso efetivo à toda a população?

PL: Há um entendimento que a saúde é um bem essencial para o ser humano e não se justifica que uma pessoa tenha um tratamento desigual de acesso à saúde devido à sua falta de renda. É uma das questões importantes em relação a um Estado de bem-estar social. Esse é um sistema público de saúde, baseado nos modelos inglês e canadense. Há outras questões no SUS importantes, para além do aspecto da assistência meramente clínica e seus problemas de emergências lotadas, que devem ser sanados. Existe uma atuação preventiva também, que pensa a saúde de forma integral. Nós temos hoje dentro do SUS algumas políticas que são reconhecidas internacionalmente, como a questão do serviço de saúde de família e a política contra o HIV. Seria uma grande perda para a população brasileira a privatização e o fim desse pensamento.

SAÚDE

UFCSPA sedia, em novembro, seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde

O Fórum em Defesa do SUS no Rio Grande do Sul, entidade que compõe a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS), promoverá, no auditório Moacyr Scliar da UFCSPA, entre os dias 23 e 25 de novembro, o “VIII Seminário da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde - O avanço do capital sobre a saúde da classe trabalhadora”.

A programação inclui minicursos temáticos, espaços formativos, de análise de conjuntura, grupos de discussão e uma plenária final, em que serão discutidas e firmadas as bandeiras de

luta, posicionamentos e estratégias para o próximo período de enfrentamento ao avanço do capital sobre a saúde da classe trabalhadora e de defesa do modelo de saúde 100% público, estatal, gratuito, universal e de qualidade.

O estudante de fisioterapia, Átilia Tresohlavy, ressalta que a comunidade da UFCSPA está engajada nesta luta e convida os interessados a participar das reuniões que são realizadas na universidade e outros locais. A agenda pode ser conferida no **Facebook/forumsusrs**.

OPINIÃO

Greve dos caminhoneiros e petroleiros: questões candentes nos portões da REFAP-RS

POR Gabriel Focking, Jerônimo Menezes e Guilherme Rolim

**Trecho do artigo originalmente publicado em assufrgs.org.br/artigos*

No mês de maio nosso país experimentou uma paralisação sem precedentes no setor de transporte de mercadorias. A forte adesão dos trabalhadores do setor fez os primeiros efeitos da greve serem sentidos rapidamente. A crise gerada no abastecimento de combustíveis, gás de cozinha e dos produtos de primeira necessidade, associados ao alarmismo da classe média, devido ao sensacionalismo midiático, fez com que a greve dos caminhoneiros se tornasse o centro do debate político nacional.

Não podemos negar que, entre as pautas colocadas pelo movimento, existem as que são de desejo direto de transportadoras. Assim, o apoio empresarial se deu com vistas a pressionar o governo pela redução de impostos, que são políticas de interesse dos patrões. Porém é importante acentuar que se em algum momento houve a tentativa de lockout, ela foi superada pela ação dos caminhoneiros autônomos. Eles passaram inclusive a lutar de fato contra o que é sentido por todos os trabalhadores, que é o aumento desenfreado dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha.

Envolvidos com outros trabalhadores do transporte, como os motoboys e motoristas de aplicativos, igualmente sem representação e organização, bem como entrando em contato com os petroleiros nas portas das refinarias, os caminhoneiros passaram paulatinamente a defender a redução de preços não somente para eles próprios, mas para o povo brasileiro.

Embora esse importante passo, nem tudo são flores, a composição da categoria é



Colegas da Assufrgs em ato na Esquina Democrática contra o preço dos combustíveis | ASSUFRGS/DIVULGAÇÃO

heterogênea o suficiente para comportar manifestações reacionárias e apelos à intervenção militar. Para fazer frente a estes aproveitadores, foram determinantes as iniciativas de petroleiros em frente às refinarias. Na REFAP, em Canoas, eles tomaram a iniciativa de contatar os piquetes de caminhoneiros, buscando demonstrar que há uma identidade de interesses entre os diferentes trabalhadores e que a solução para a questão pontual do preço do diesel, mas também do gás de cozinha e da gasolina, não consiste na isenção fiscal, mas sim na mudança da política de preços da Petrobrás.

Antevendo o salto qualitativo na luta contra os patrões e o governo, as forças repressivas foram acionadas, especialmente nas portas das refinarias. No plano jurídico, os golpistas buscaram amparo na ditadura da toga para não só declarar ilegal a greve dos petroleiros, mas também cobrar multa diária de 500 mil reais

de cada sindicato, majorada para 2 milhões de reais diante da resistência dos trabalhadores a essa ação repressiva.

Em meio a possibilidade de desmobilização dos trabalhadores, Pedro Parente pede demissão. Contudo, em seguida, é anunciado o nome de Ivan Monteiro para sucessão de Parente, dando sinais da permanência da política de preços atual.

O momento requer a movimentação daqueles que desejam modificar a dura realidade. Os eventos mostram que as ações corretas, baseadas na realidade concreta, podem precipitar acontecimentos de grandes proporções. Nesse sentido, devemos unir trabalhadores de diferentes categorias e todo o povo explorado para criar as condições de luta contra o aumento do custo de vida.

Agenda

Participe da construção da luta e atividades do nosso sindicato! Realizamos encontros mensais, que são abertos para a base participar:

Encontro do GT Aposentados
Sempre na segunda segunda-feira de cada mês, às 14h. *Confirme esta agenda ligando para a Assufrgs.*

Encontro do GT Mulheres
Sempre na segunda segunda-feira de cada mês, às 14h. *Confirme esta agenda ligando para a Assufrgs.*

Conselho de Representantes
O conselho costuma se reunir uma vez por mês. Para se informar sobre o próximo encontro entre em contato com a assufrgs: imprensa@assufrgs.org.br

INFORME

Atualização de dados

Estamos solicitando aos colegas que já são filiados ao sindicato, que atualizem seu cadastro conosco. Muitos colegas mudaram de unidade e setor no trabalho, se aposentaram ou trocaram de endereço e telefone, Acesse: assufrgs.org.br/recadastramento.

Turismo

A Assufrgs disponibiliza aos associados passeios para diversos destinos e com preços acessíveis. Confira os pacotes programados:

Festival de Cinema de Gramado
Dias 24 a 26 de agosto. Pacote com estadia no centro da cidade, ida e volta e café da manhã. A partir de R\$240, em 2x.

Festa do Peixe de Tramandaí
21 de Julho. Pacote com Ida e Volta ao litoral.

Confira com nosso setor de convênios: convenios@assufrgs.org.br

SINDICATO

Assufrgs inicia campanha de filiação para fortalecer o sindicato



Nova filiada, Elisa Lucas, do Instituto de Artes da UFRGS, e os coordenadores Frederico Bartz e Berna Menezes | ASSUFRGS/DIVULGAÇÃO

A Assufrgs Sindicato iniciou uma nova campanha de sindicalização. O objetivo é visitar as unidades que fazem parte da base da Assufrgs para conscientizar os colegas técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS sobre a importância de apoiar o sindicato com as suas filiações.

Além de apoiar a luta da Assufrgs, que ao longo da história garantiu todos os ganhos que hoje temos em nosso contra-che-

que, quem autoriza o débito de apenas 1% de desconto sindical em sua folha, também tem acesso a diversas vantagens do nosso setor de convênios, que está renovado e com novas parcerias, incluindo desconto em cinema e teatro, academia, atendimento de saúde 24 horas, laboratórios de exames, descontos em creches, e muito mais. Novos convênios estão sendo fechados nas próximas semanas!

O sindicalizado também pode usar a Colônia de Férias da Assufrgs, localizada em Garopaba, Santa Catarina, ela está aberta o ano inteiro! Outra vantagem é curtir a natureza junto à Sede Campestre da Assufrgs, na zona rural de Porto Alegre. O filiado tem ainda acesso à assessoria jurídica, com o escritório CSPM Advogados Associados. Nosso jurídico já conseguiu uma série de vitórias para os colegas sindicalizados. Saiba mais em assufrgs.org.br/juridico

Os primeiros locais a serem visitados, até o fechamento desta edição, foram o Instituto de Artes, a Faculdade de Arquitetura e a PRAE da UFRGS. A coordenação ouviu as demandas da categoria e debateu sobre a importância de fortalecer o sindicato diante da conjuntura atual. Nas ocasiões novos colegas se sindicalizaram. Parabéns e bem vindos!

A filiação pode ser realizada no site: assufrgs.org.br/filiese

LUTAS

Assufrgs realiza primeiro seminário LGBTI



Participantes do 1º Seminário LGBTI da Assufrgs Sindicato | ASSUFRGS/DIVULGAÇÃO

Organizado pela Coordenação de Formação da Assufrgs, em parceria com a servidora Antonieta Xavier, servidora aposentada da UFRGS, o 1º Seminário LGBTI da Assufrgs Sindicato ocorreu na Faced e deu o pontapé inicial para a retomada desta pauta dentro dos planos de luta do sindicato. No último Confasubra, a Federação da categoria criou a pasta LGBT, dando sinal verde para o tema ser abordado de maneira mais recorrente pela categoria nas universidades e institutos federais.

Com a presença de dois grandes nomes para o movimento LGBTI de Porto Alegre, Roberto Desobedeça e Claudia

Garcia, o Seminário realizou um amplo resgate sobre as histórias do movimento na capital. A mesa lembrou como se deu o início da cultura de resistência LGBT nos anos 70, com as casas noturnas, em plena ditadura militar, e a politização desse movimento ao longo dos anos. “Infelizmente estamos em um momento de retrocessos para o movimento. Nos últimos dez anos aumentou o número de mortes da população LGBTI em nosso país, que atualmente é o país que mais mata homossexuais no mundo, e as pautas importantes como a criminalização da homofobia e a discussão da orientação sexual no ambiente escolar retrocederam”, comentou Claudia.

O seminário contou também com falas de dois nomes da cena Trans da cidade, Agni Oliveira e Athos Souza, compartilharam sua trajetória e abordaram o tema da transexualidade, suas dificuldades em acesso à saúde, educação e mercado de trabalho. Mariane Quadros, Coordenadora Geral da Assufrgs Sindicato, ressaltou que falar sobre sexualidade no ambiente de trabalho é fundamental para

criar um espaço mais acolhedor e livre de preconceitos em nossas universidades, tanto para os colegas de trabalho, como para a comunidade que atendemos”.

INFORME

Chegamos no Whatsapp

A comunicação da Assufrgs, que já está presente no facebook, instagram, impressos, newsletter pelo e-mail, passa a contar com o aplicativo de mensagens para receber, da base, conteúdos e sugestões de pautas. Se você tem o aplicativo, adicione o número da Assufrgs aos seus contatos: (51) 99923-6703.

Todo início de semana vamos enviar as últimas notícias do jurídico, do convênio, informes da base e tudo que seja de interesse de nossa categoria via lista de transmissão. Mande um oi para participar! O número, porém, não atenderá ligações.